

**COESÃO SEQUENCIAL EM LIVROS DIDÁTICOS: OS  
OPERADORES ARGUMENTATIVOS**

Michelle Leite Veloso Romano<sup>110</sup>  
(UFBA)

**RESUMO**

Os operadores argumentativos estruturam os enunciados em um texto através de sucessivos encadeamentos. Sua importância se dá devido à relação semântica que estabelece entre as partes do texto, deixando explícita a sua orientação argumentativa. O ensino sistemático e descontextualizado desses elementos coesivos torna o aprendizado dos operadores algo maçante para o aluno, uma vez que se privilegia apenas classificação de conectores sem que sejam destacados o papel e as relações desses dentro do texto. Dessa forma, esta pesquisa colaborará para que se estudem os operadores argumentativos considerando a tendência contemporânea de trabalhar a língua em um contexto textual-discursivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** sequenciação; operador argumentativo; livro didático.

**INTRODUÇÃO**

Os operadores do tipo argumentativo estruturam os enunciados em um texto através de sucessivos encadeamentos. A sua importância no interior das sentenças se dá devido à relação semântica que

---

<sup>110</sup> Universidade Federal da Bahia- UFBA. milchelle@hotmail.com

estabelece entre as partes do texto, deixando explícita a sua orientação argumentativa, de forma a contribuir para a logicidade textual.

Acredita-se que o ensino sistemático e descontextualizado desses elementos coesivos torna o aprendizado, em sala de aula, dos operadores argumentativos algo maçante para o aluno, uma vez que o livro didático de português, que é considerado um mediador na construção de conhecimento discente, privilegia apenas a classificação de conectores, sem destacar o papel e as relações desses dentro do texto. Dessa forma, esta pesquisa colaborará para que se estudem os operadores argumentativos em um contexto textual-discursivo, a fim de visar à tendência contemporânea de se trabalhar a língua.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de dois tipos: a bibliográfica, que é desenvolvida com base em materiais publicados que dão embasamento para que se analise o objeto em estudo; e a descritiva, que é desenvolvida com base em estudo, análise, registro e interpretação de dados.

Na pesquisa bibliográfica, busca-se levantar informações, como proposta de metodologia do ensino

de língua portuguesa e conceitos ou definições do objeto em estudo. Para tanto, esse objeto é estudado em artigos científicos, gramáticas, documentos oficiais, livros técnicos disponíveis tanto em meio eletrônico como em meio impresso.

Na pesquisa descritiva, são analisados livros didáticos de língua portuguesa do 8º e 9º anos, mais especificamente os capítulos destinados ao estudo da coesão textual e do período composto por subordinação ou por coordenação. A escolha de livros desses anos de escolarização justifica-se porque é exatamente nessas séries que se trabalham os elementos coesivos de sequenciação, tais como os de contrajunção (mas, porém, contudo, todavia, etc), os de explicação ou justificativa (pois, que, porque, etc), os de conclusão (portanto, logo, por conseguinte, etc), entre outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa ainda está em andamento, mas a análise até agora revelou que a hipótese levantada no início deste trabalho vem se confirmando: ao apresentar os operadores argumentativos, boa parte dos livros ainda o fazem com enfoque na sua classificação do ponto de vista morfossintático. Entretanto, observou-se, também, que o papel

semântico desempenhado pelos operadores foi igualmente destacado, o que colabora para que se entenda o sentido estabelecido pelos conectores ao unir as partes do texto e avance a análise puramente morfossintática.

Alguns livros, contrariando a expectativa dessa pesquisa, realizam um trabalho pautado na tendência contemporânea de se trabalhar a língua, uma vez que privilegiam o contexto textual-discursivo ao apresentar os conectores. Entretanto, nem mesmo esses livros relacionam o papel argumentativo que esses conectores têm em um texto predominantemente argumentativo: deixar explícita a sua orientação argumentativa contribuindo para a logicidade textual. Como essa relação não é feita, os alunos poderão entender o papel semântico do conectivo, mas, do ponto de vista discursivo-textual, não o identificaram como operador argumentativo. Dessa forma, fica a cargo do professor ampliar a abordagem proposta pelos livros didáticos.

## **CONCLUSÕES**

Os livros didáticos de português, a partir da amostragem até agora analisada, ainda parecem privilegiar o estudo linguístico a partir de uma abordagem morfossintática. Entretanto, observa-se que

esse estudo vem avançando, uma vez que o papel semântico dos operadores também vem sendo destacado. Como os livros didáticos apresentam lacunas, fica a cargo do professor ampliar a abordagem proposta pelo livro conforme a sua necessidade e realidade vivenciada em sala.

## **REFERÊNCIAS**

- AMOSSY, Ruty. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n.1, p.129-144, nov. 2011
- BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**, 3º e 4º Ciclos do Ensino fundamental. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- GUIMARÃES, Eduardo Pontes. **Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português**, São Paulo: Pontes, 1987
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. New York: Longman, 1976
- KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 22. ed., 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2012
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**, 10ª ed., São Paulo: Cortez, 2006
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto** [1933], 7ª ed., São Paulo: Cortez, 2011, p.133-147

LAJOLO, Marisa. **Livro didático**: um (quase) manual de usuário. Em Aberto, Brasília, n. 69, v. 16, jan./mar. 1996.

MARCUSCHI, Luis Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Tradução por Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão [revisão da tradução por Eduardo Brandão] 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2005

SILVA, Myrian Barbosa da Silva. Novos horizontes no ensino de língua portuguesa: a formação do professor e o livro didático. In: MENDES, E.; CASTRO SOUZA, M. L. (Org.). **Saberes em português**: ensino e formação docente. Campinas: Pontes, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001.